

ENSINO DE FÍSICA E OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS: AÇÕES DO PIBID NA PREPARAÇÃO PARA AS OLIMPÍADAS DA OBA

Autores: Helem Hevylly Cândido Rodrigues[1], Gabriel Correia Meneses[2], Maria Eduarda Martins Santos[3], Ciane Miguel de Oliveira[4], Maria Derlandia de Araújo Januário[5]. email: helem.rodrigues21@urca.br
Instituições: [1]Universidade Regional do Cariri, Juazeiro do Norte/CE, Brasil; [2]Universidade Regional do Cariri, Juazeiro do Norte/CE, Brasil; [3]Universidade Regional do Cariri, Juazeiro do Norte/CE, Brasil; [4]Universidade Regional do Cariri, Juazeiro do Norte/CE, Brasil; [5]Universidade Regional do Cariri, Juazeiro do Norte/CE, Brasil;

RESUMO

Diante do recorrente desinteresse e da apatia dos estudantes em relação aos métodos convencionais, o ensino tradicional de física na educação básica frequentemente enfrenta sérios desafios pedagógicos. Nesse contexto adverso, as olimpíadas de ciências surgem como estratégias de ensino altamente eficazes, capazes de promover uma experiência de aprendizagem significativamente mais ativa, interativa e contextualizada com a realidade dos discentes. Este estudo visa analisar de forma aprofundada o potencial transformador dessas olimpíadas como ferramenta metodológica para o ensino de física, tomando como base intervenções práticas realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência investigativa foi desenvolvida nas dependências da Escola Estadual Presidente Geisel (Polivalente), com foco central no planejamento rigoroso e na execução de aulas preparatórias voltadas para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). O exame proposto por essa olimpíada demanda que os alunos extrapolem a simples memorização de fórmulas e adquiram uma compreensão sólida, crítica e aprofundada de conceitos fundamentais da física, tais como mecânica clássica, gravitação universal e óptica geométrica. Além disso, a OBA apresenta uma estrutura pedagógica diferenciada que articula teoria e prática de forma bastante dinâmica, estimulando o protagonismo juvenil, o trabalho colaborativo e o engajamento contínuo tanto de alunos quanto de professores envolvidos no processo. Como resultado direto das intervenções e oficinas ministradas pelos bolsistas do PIBID, observou-se um aumento expressivo e quantitativo na participação dos estudantes nas rotinas de estudo, bem como um ganho visível na autonomia intelectual da turma. Conclui-se, portanto, que o incentivo sistemático à participação em olimpíadas do conhecimento de âmbito nacional, como a OBA, renova o interesse dos discentes pela física. Essa abordagem desmistifica o caráter excessivamente complexo da disciplina e atua como um poderoso elemento motivador para a permanência escolar e para a continuidade da formação científica dos estudantes.
Agradecimentos a Capes pelo financiamento.
Palavras-chave: ensino de física, OBA, PIBID, aprendizagem ativa.